

17/05/2018 - 05:00

## Fernando Cardim de Carvalho, economista e professor da UFRJ, morre em Portugal

Por **Cyro Andrade**



*Pós-Keynesiano com percepção lúcida dos problemas brasileiros, Cardim formou-se na USP e lecionou na UFF e UFRJ*

O economista Fernando José Cardim de Carvalho morreu ontem, em Cascais, Portugal, onde vivia com a família. A cerimônia de cremação será hoje, às 17h, hora local, no cemitério de Alcabideche.

Vai-se Fernando, fica a lembrança do intelectual de absoluta retidão ética, do economista de pensamento sempre aberto ao debate construtivo, do amigo de tantos, na academia, na vida pessoal, que ele cativou com sua simpatia, vivacidade criativa, percepção lúcida dos problemas brasileiros, extraordinária cultura.

Guardo comigo o privilégio de ter compartilhado com ele um espaço que o **Valor** nos concedeu no "Eu& Fim de Semana" de 27 de abril, para falarmos, cada um a seu modo, sobre os 200 anos do nascimento de Karl Marx, eu como colaborador, jornalista apanhador de opiniões alheias, ele, para explicar, como lhe pedi, por que, muito tempo atrás, com a visão crítica que também era tão dele, passou a ver o marxismo e seu ícone supremo com profundas reservas, se não com aversão. "O ponto que acho realmente importante", me disse sobre a "separação" de Marx, "é sobre a noção de ciência adotada, porque acho responsável pelo marxismo ter-se perdido pelo caminho". O título deste seu último texto publicado em vida foi "Meu encontro (e desencontro) com Marx".

Cardim preferiu dedicar-se ao estudo de Keynes, de cujo pensamento se tornou influente e sereno divulgador, com ensaios acadêmicos e artigos publicados em vários órgãos da imprensa, inclusive o **Valor**. Ele teve seu momento de escolha em 1982, como um dos brasileiros presentes numa "summer school" organizada na Universidade de Trieste por Jan Kregel, Pierangelo Garegnani e Sergio Parrinello. Como um dos conferencistas, Antônio Barros de Castro podia convidar dois participantes, e optou por Cardim e Francisco Eduardo Pires de Souza. Entre representantes de várias escolas heterodoxas, predominavam naquele encontro de estudos (do qual também participaram Paul Davidson e Hyman Minsky) os pós-Keynesianos e os neo-Ricardianos. Na ocasião, Cardim conheceu mais de perto as duas abordagens, e fez sua escolha: seria pós-Keynesiano.

Costumava mencionar duas referências fundamentais em sua carreira de economista, depois de ter-se graduado na Universidade de São Paulo em 1975 (era paulistano da Ponte Pequena): Antônio Barros de Castro, seu orientador de mestrado na Universidade de Campinas (1978), para a dissertação sobre "Agricultura e questão agrária no

pensamento econômico brasileiro", e Paul Davidson, que o orientou para o doutorado na Rutgers University, nos Estados Unidos, título que obteve em 1986 com a tese "Inflation and indexation in a post Keynesian model of asset choice".

Foi professor e coordenador de mestrado na Universidade Federal Fluminense nos anos 1980. Em 2012, tornou-se professor emérito da Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde lecionou desde 1994, nos cursos de graduação e pós-graduação. Foi pesquisador CNPq e consultor de instituições públicas e privadas.

Tornou-se economista, mas sua primeira escolha, logo após o curso colegial, era fazer Direito e depois jornalismo. Achava que assim ganharia base de conhecimento para ser um analista político competente. Dizia que a opção pela Faculdade de Economia da USP, na hora de inscrição para o exame vestibular unificado, lhe veio à mente por acaso que nunca soube explicar.

Era leitor atento de Celso Pinto, criador e primeiro diretor de redação do **Valor** (afastado do jornal por razões de saúde), a quem considerava um dos mais competentes jornalistas de economia. Também admirava Aloysio Biondi (certo dia, quando lhe passei um link para ter acesso aos arquivos de Biondi, disse que eu estava lhe proporcionando alegria comparável à de quem encontra "um tesouro").

Conheceu Fernanda, sua mulher, quando estudavam na USP, ela em ciências sociais. Estiveram juntos nos Estados Unidos, em New Jersey, no tempo do doutorado dele. Em 2015, foram morar em Nova York, junto com o filho, Thiago, a nora Madalena e os netos Carolina e Daniel, depois de deixar o Rio de Janeiro e irem viver em Oeiras, Portugal. Em New Jersey, nessa nova temporada americana, foi "senior research scholar do Levy Economics Institute, Bard College. Em meados de 2017, voltaram para Portugal, então para fixar residência em Cascais, onde ele morreu.

Quando perguntei o que deveria escrever no pé do artigo que enviou para o **Valor** ("É ou foi 'senior research scholar' do Bard?), me respondeu, com o bom-humor que nunca perdeu, mesmo nas horas difíceis que passou nos últimos meses, surpreendentemente resignado, como se mostrava aos amigos, com a inutilidade dos tratamentos contra o câncer no fígado que o acometera meses atrás e o sofrimento que lhe causavam: "Como [Jan] Kregel, o diretor do instituto, costuma dizer, o Levy é como o Hotel Califórnia, daquele rock antigo: depois que você entra, não sai mais. Eu continuo com o título".